



O Encontro

Bhagavan Sri Ramana Maharshi

A Luz no Caminho - Associação Espiritualista - Distribuição gratuita

Maio-Junho de 2016



Nas Garras do Tigre

Por Carla Chaves

É comum ouvirmos em A Luz no Caminho que Bhagavan, para seus devotos, é como um tigre – que quando abocanha não solta jamais. Mas, de fato, como será que isso ocorre? Gostaria de lançar luz sobre esse tema através de minha experiência na Associação.

Em 2011 tive a oportunidade de conhecer a Associação por intermédio de uma amiga do trabalho. Comecei a frequentar, às quartas feiras, a reunião Aos Pés do Mestre, num momento em que estava muito angustiada, inquieta e com inúmeras dores emocionais. As reuniões me faziam um bem imenso e, pouco a pouco, fui tomando contato tanto com a ritualística das demais reuniões de A Luz no Caminho como com a doutrina de Ramana. Neste momento nada conhecia a respeito do hinduísmo, com a exceção de Ganesha, a quem carinhosamente chamava de “aquele elefantezinho simpático que tanta paz me traz”, por desconhecer o seu nome.

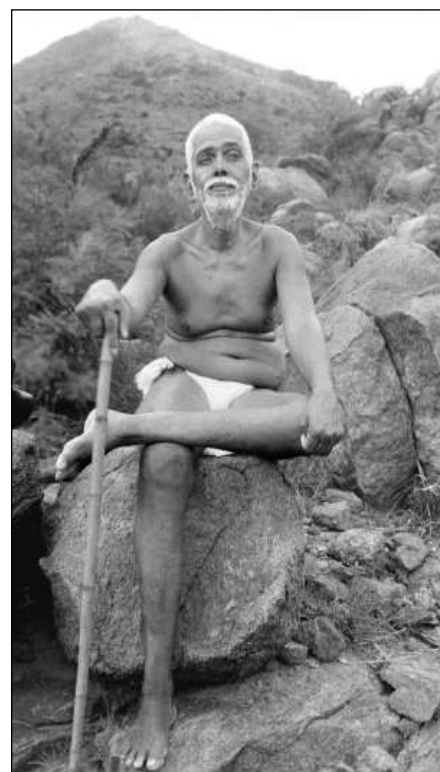
Por questões pessoais, porém, me afastei da Associação por um longo período. Mas retornei em 2014 e, a partir de então, não me ausentei mais. Foi nesse retorno que pude perceber determinadas situações que passei e como agora tudo ia se encaixando. Ao escutar pela primeira vez que Ramana, quando abocanha, não solta jamais, não captei a grandeza e a veracidade da afirmação. A partir

do meu retorno pude constatar que Bhagavan nunca me abandonou, mesmo quando precisei me distanciar, e que nunca houve um distanciamento espiritual, apenas físico.

É necessário salientar que em 2011 tentei por diversas vezes participar de atividades ligadas à obra social da instituição, a Casa de Ramana, ou mesmo colaborar de alguma forma como voluntária da Associação, porém sempre sem sucesso. Parece que algo impedia. Não conseguia me inserir.

Na volta pude perceber que aquela amiga que citei no início fora o “veículo” encontrado por Bhagavan para que eu o conhecesse. Recordei que durante o período que permaneci distante de A Luz no Caminho escutava diariamente um CD de nome Kartikai, formado por músicas cantadas nas reuniões diárias. Também fazia a oração de Invocação e, ao meu jeito, fitava o Mestre através do retrato que tinha em casa. Depreendi que o laço estava feito – Tu e eu – eu sou em Ti¹.

Agora sei que houve um propósito em meu afastamento. Ao regressar, rapidamente fui convidada a colaborar na reunião das crianças no segundo sábado do mês e, com o passar do tempo, me engajei nos eventos e nas atividades da Associação. Dessa vez tudo aconteceu naturalmente. É como se agora estivesse preparada para o trabalho, liberta de amarras do passa-



do e pronta para a verdadeira Entrega.

Portanto, todo o processo de conhecê-lo, afastar-me e retornar fazia parte do caminho. Os problemas que passei com certeza não passei sozinha. Ramana estava a me proteger com seu olhar amoroso. Acreditem, irmãos de caminhada, o Mestre estará conosco sempre. E nada nem ninguém fará com que ele solte a sua presa! 🌀

¹ Trecho da letra do hino Luz no Caminho.

A Missão de Jesus

Sabemos que Jesus, em sua passagem por nosso planeta, não veio destruir a Lei de Deus – em verdade veio cumpri-la, desenvolvê-la, dar-lhe o legítimo sentido e apropriá-la ao grau de adiantamento dos homens. Assim, essa Lei aborda o princípio dos deveres para com Deus e com o próximo. Quanto às leis de Moisés, porém, Ele as modificou profundamente, tanto em essência como em formato. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e das falsas interpretações, imprimiu radical reforma reduzindo-as a estes termos: “Amái a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo”, acrescentando: “nisso consiste a lei e os profetas”.

Seu posicionamento quanto à Lei pode ser resumido nas palavras encontradas em Mateus 5-18: “Enquanto não passar o céu e a terra, de modo nenhum passará da Lei um só i ou um só til, sem que tudo se cumpra”.

Em termos práticos, Jesus pregava a observância à Lei de Deus de maneira homogênea, a todos os homens e nações. Assim, todos os homens, enquanto filhos de Deus, são objetos de igual solicitude.

Mas o papel de Jesus não foi apenas o de um legislador moralista. Ele veio cumprir as profecias que anunciavam a sua vinda, sendo sua autoridade proveniente da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ensinando aos homens que a verdadeira vida não está no domínio material, mas no Reino dos Céus, mostrou-lhes o caminho que para lá conduz, os meios de se reconciliarem com Deus e perceberem a marcha dos acontecimentos vindouros para o cumprimento dos destinos humanos. Todavia, em muitos aspectos, Jesus se limitou a lançar o germe de verdades que, afirmou, ainda não poderiam ser compreendidas por nossas mentes.

Para penetrar o sentido oculto de certos ensinamentos, era necessário que novas idéias e conhecimentos viessem trazer a solução. Mas o surgimento destas idéias precisaria aguardar um maior amadurecimento do espírito humano, como observado nos últimos séculos. ☉

Trecho da Palestra de Nelson Ricardo no Círculo de Estudos de Abril de 2016, baseada no livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.



A História de Baghavatar Swami

Muitas vezes os ensinamentos e a sabedoria de Bhagavan Sri Ramana Maharshi são ilustrados por curiosas passagens de sua existência. Assim, a história a seguir foi contada por Sri Kunju Swami, devoto de Bhagavan, remetendo à época em que este habitava a Caverna Virupaksha (localizada em Arunachala, Ramana viveu nesta Caverna entre os 20 e os 37 anos, aproximadamente).

“Havia um sadhu (místico, asceta) conhecido por suas vigarices chamado Baghavatar Swami, que morava perto de Jadai Swami, quando Bhagavan habitava a Caverna Virupaksha. Certa vez, ele apareceu repentinamente à frente de Bhagavan, com uma longa barba e numa roupa bastante estranha. Com um olhar sério ele dis-

se a Bhagavan: “Estou retornando do Himalaia. Tive um sonho em que o Senhor me apareceu e me ordenou: Volte já para Arunachala. Meu filho, Ramana, está lá sem nada para fazer. Está desperdiçando seu tempo. Devem ser ensinadas a ele algumas disciplinas espirituais. Para começar, inicie-o neste mantra, que me foi entregue com grande segredo. Amanhã virei e o iniciarei. Tome seu banho e esteja pronto.” No dia seguinte, Baghavatar Swami veio com toda a pompa e com os ingredientes para começar a cerimônia de iniciação. Bhagavan estava sentado e Baghavatar Swami deu início à cerimônia, pedindo a Bhagavan que viesse receber a iniciação ao mantra. Bhagavan então sorriu e disse: “O Senhor em seu sonho disse para você me dar um mantra de iniciação. Dei-

xemos que o mesmo Senhor apareça em meu sonho e me peça para receber este mantra de iniciação de você. E então veremos!”. Baghavatar Swami, que não esperava esta resposta do jovem Bhagavan, percebeu o quanto havia subestimado o sábio. ☉

Trecho da Palestra de Marcello Ribeiro no Círculo de Estudos de Maio de 2016, baseada no livro Dia a Dia com Bhagavan, V. 1 de Devajara Mudaliar.

Próxima palestra

Tema: Pai e Mãe Bjavahan

Palestrante: Guilherme Lemos

Data e horário: 13 de Agosto, às 18:30h

O Pássaro e a Armadilha

Por Sadhu Nataranda

A causa de todo o mal e miséria, a partir da experiência do nascimento, é o pleno esquecimento quanto à sua origem. Isto é ilustrado pela história a seguir.

No hall onde Baghavan costumava dar o darshan (benção através do olhar) existia uma chaminé, fechada por todos os lados com malhas de aço, com exceção de sua parte inferior. Um dia, um belo e pequeno pássaro entrou nela pelo topo e ficou preso, sem saber como sair.

A ave estava presa em condições radicalmente opostas à sua real natureza: o céu onde ela podia voar livremente. A partir do momento que entrou na chaminé, ela começou a se debater freneticamente tentando escapar, porém todos os seus esforços se mostraram infrutíferos. Por quê? Simplesmente porque, ao esquecer por onde entrara, ela tentava repetidamente escapar pelos caminhos bloqueados. Sri Bhagavan aproveitou esta oportunidade para ensinar uma grade verdade:

“O pássaro deixou o céu aberto, sua residência natural, tendo sido capturado em um espaço limitado e oposto à sua condição habitual. Sem saber como escapar desta prisão, se tornou agitado e amedrontado. Tal qual o pássaro, as almas também abandonam sua residência natural, o vasto domínio da consciência. Através da ilusão e da ignorância eles se tornaram prisioneiros do corpo material e, sem saber como escapar, se veem atormentados por aflições das mais diversas origens. Os intermináveis esforços desta ave para retornar ao seu lar original se mostram infrutíferos por estarem direcionados para as direções erradas, distintas do lugar de onde veio. De maneira similar, a razão



pela qual os enormes esforços das almas para alcançar a liberdade não obtêm sucesso porque estes também são direcionados para o meio externo, o caminho para a escravidão, e não para o seu interior, o lugar de onde vieram. A tendência natural do pássaro de voar para o alto assegura que ele não alcançará a liberdade. Igualmente, a tendência da alma de buscar o exterior atua para que ela não se liberte. Esta é a tendência

natural da alma. Se, através da plena atenção e consciência, a alma se voltar para o espaço interior e permanecer neste, é certo que a libertação será alcançada de forma imediata”.

Este ensinamento é suficiente para aqueles genuinamente sedentos de libertação. ☉

Texto publicado no periódico norte-americano The Maharshi, vol. 26, nº 2, março-abril de 2016.

O Retorno das Vovós

Por Marli Ribeiro

A semana que antecedeu o dia 14 de maio de 2016, data marcada para o retorno das nossas vovós para a sua querida Casa de Ramana, foi de muito trabalho, dedicação e até mesmo exaustão para alguns dos envolvidos na limpeza do grande canteiro de obras que se tornou a Rua Juiz de Fora nº 55, no Grajaú.

Desde o início de 2016 havia uma enorme quantidade de poeira e barulho provocado pelas ferramentas, em um intenso quebra-quebra para que a Casa se transformasse num lar em condições de abrigá-las com todo o conforto e segurança. Este foi um período marcado por inúmeras


dificuldades, sendo necessário trabalhar-mos em espaços improvisados e com muitos transtornos.

Durante a obra as idosas permaneceram em um lar provisório, na Tijuca. Neste período, sua maior queixa foi a falta de contato com os voluntários e amigos que rotineiramente circulam pela Casa de Ramana, doando seu tempo para que elas tenham uma vida mais saudável e feliz.

Então, chegou o dia de retornar ao lar. É preciso ressaltar quão fundamental foi o envolvimento dos colaboradores de A Luz no Caminho no processo de planejamento e organização da volta das vovós, para que

podéssemos recepcionar as idosas da melhor maneira possível. Vale notar que nossas senhoras possuem entre 77 e 98 anos, com necessidades e graus de dependência particulares, o que nos obriga a considerar diferentes níveis de cuidado considerando cada caso específico.

Com as graças do Mestre e a união de todos conseguimos vencer as principais dificuldades encontradas. A Casa, que ainda se encontra em fase final de reformas, está mais iluminada, arejada e confortável.

Contamos agora com a ajuda de todos para obter os recursos financeiros necessários para concluir a obra e deixar a Casa perfeita! 

COMO CONTRIBUIR PARA NOSSA OBRA?

Estamos constantemente criando mais oportunidades para implementar a manutenção e bem-estar de cada uma das pessoas que contam conosco em **A LUZ NO CAMINHO** e em nossa obra social a **CASA DE RAMANA**.

Contribua com qualquer
donativo. Sua ajuda é
FUNDAMENTAL!



NAMASTE.



A LUZ NO CAMINHO
(CNPJ 42.225.888.0001-00)
BRABESCO
ag: 0226-7 c/c: 68.100-8

A Luz no Caminho - Associação Espiritualista | Rua Maxwell, 145 - Vila Isabel - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20541-100 | (21) 2208 5196 | Horário de funcionamento (inclusive dias santos e feriados): segundas e quartas, das 14h30 às 20h30 - terças e quintas, das 14h30 às 21h00 - sábados, das 14h00 às 20h00 | Mais informações no site: www.aluznocaminho.org.br | Notícias da Casa: www.casaderamana.blogspot.com